

Um superávit comercial de 1 bilhão

Este saldo, da balança comercial, poderá aumentar para 3 bilhões de dólares em 1982. A captação de recursos externos também está acima das expectativas.

O País deverá obter superávits este ano tanto na balança comercial como na captação de recursos externos. Ontem, enquanto o diretor da Cacex, Benedito Moreira (foto), confirmava em São Paulo um saldo comercial de 1 bilhão de dólares até dezembro, em Brasília o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, informava que o ingresso de recursos já ultrapassou em 400 milhões os 15,5 bilhões de dólares necessários ao fechamento do balanço de pagamentos este ano.

Para Benedito Moreira, os resultados da conta comercial em novembro, a serem divulgados nos próximos dias, deverão acrescentar um importante saldo ao excedente de 801 milhões de dólares registrado nos dez primeiros meses do ano. Trata-se de uma "marca excepcional, num ano extremamente difícil em que perdemos cerca de 1,5 bilhão de dólares em

razão da queda de preço de produtos básicos".

Em relação a 1982, Benedito Moreira está otimista. "Acho perfeitamente factível tentar obter um incremento de pelo menos 20% nas exportações, o que equivale dizer que faremos um esforço no sentido de tentar alcançar 28 bilhões de dólares em exportação. É de se prever, por outro lado, um crescimento também das importações. Mas, mesmo havendo recuperação da demanda interna, esperamos que esse crescimento não seja superior a 10 ou 12%. Isso nos permite prever a possibilidade de um superávit de 3 bilhões de dólares para o próximo ano."

— Obviamente — acrescentou —, vamos ter de contornar muitos problemas, um dos quais estamos aqui, neste momento, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo debatendo num seminário que vamos repetir em todo o

Brasil: um seminário sobre design, embalagem e controle de qualidade. O Brasil perde hoje uma importante receita cambial por inadequação de design, desenho industrial, por improriedade e inadequação da embalagem. Eu calculo de 10 a 15% a perda cambial do Brasil por falta de estrutura de comercialização, de organização, qualidade e embalagem ruim.

Durante o mesmo seminário, o presidente da Fiesp, Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho, afirmou que a "indústria confia no governo porque os resultados estão aí. A economia como um todo teve uma recuperação no sentido de paralisação e diminuição da inflação e houve uma recuperação na balança comercial, o que também é altamente positivo".

Em Brasília, ao comentar ontem o volume de dólares captados até agora, o presidente do Banco Central disse que o fato "reafirma a credibilidade externa do País e a eficácia da atual estratégia econômica. Por isso mesmo, ela será mantida, em suas linhas gerais, em 1982".

No início do ano, a previsão do governo era de que seria preciso captar de 12 a 14 bilhões de dólares em empréstimos em moeda, mas em setembro, em consequência das seguidas altas dos juros externos, o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, previu a necessidade de obtenção de 15,5 bilhões.

Acóntece que entre janeiro e novembro a captação atingiu 16 bilhões de dólares, de que, se subtraídos os empréstimos contratados no ano passado para efetivação este ano, resulta numa entrada líquida de 14,8 bilhões de dólares agora em 1981. A captação pelo setor privado somou 7,4 bilhões de dólares no período, representando 46,5% no total, enquanto a captação governamental alcançou 5,1 bilhões ou 31,8% do total.

O telefonema de Delfim

Ontem, o ministro Delfim Neto telefonou de Nova York para Bra-

sília, para desmentir que o Brasil estaria com uma dívida em atraso junto a empresas alemãs de 1 bilhão de dólares. "Mal conheço o cidadão que deu a informação. Aparentemente, ele exerce um cargo de alta responsabilidade. É difícil crer que tenha cometido tamanha leviandade, contando uma mentira desta dimensão. Só acredito em duas hipóteses: primeiro, ele não disse; segundo, ele estava de porre."

Não ficou claro, porém, a quem Delfim atribuiu a divulgação da notícia: se ao chefe do Departamento da América Latina do Ministério da Economia da Alemanha, Dieter von Horn, que deu a informação citando o *Allgemeine Frankfurter Zeitung*, um jornal muito lido pela comunidade financeira alemã, ou se a algum alto funcionário da embajada alemã em Brasília.

O presidente do Banco Central também negou qualquer veracidade à notícia, frisando que não existe na instituição que dirige — a única que dispõe de informações detalhadas sobre empréstimos externos — "qualquer caso de inadimplência. Basta lembrar que, em casos passados de falência de instituição financeira que tinha compromissos no Exterior, estas obrigações foram prontamente honradas pelo governo".

Mais empréstimos

A preocupação de Delfim e

Langoni em esclarecer este assunto explica-se pelo fato de o governo estar profundamente empenhado em levantar mais 15 bilhões de dólares para fechar o balanço de pagamentos em 1982.

Ontem, informou-se em Washington que o Brasil obteve mais três empréstimos, no total de 320 milhões de dólares — a maior soma de recursos já concedida de uma única vez a um só país pelo Banco Mundial: 240 milhões serão empregados na pavimentação da rodovia Cuiabá-Porto Velho; 67 milhões em programas de preservação do meio-ambiente; e 13 milhões no combate à malária em Rondônia.

Ontem, o ministro Ernane Galvão autorizou a concessão de avulso do governo para a contratação de mais quatro empréstimos externos: 100 milhões de dólares para a Rede Ferroviária Federal; 31,2 milhões para a Companhia Paranaense de Energia Elétrica (Copel); 25 milhões para o Estado do Amazonas, e 10 milhões para o município de São Caetano do Sul.

Hoje à noite, o ministro dos Transportes, Eliseu Resende, partirá para a Europa onde levantará um financiamento de 112 milhões, em troca da encomenda de seis navios. O ministro participará ainda da assinatura de um empréstimo de 250 milhões de dólares no Japão e outro, de 240 milhões de dólares, nos Estados Unidos.

